



Revista de Gestão e Secretariado

E-ISSN: 2178-9010

gestoreditorial@revistagesec.org.br

Sindicato das Secretárias(os) do Estado
de São Paulo

Brasil

Dias Schuarcz, Luana; Pereira Cardoso de Sá, Mariana; Warmuth, Déris; Maçaneiro,
Marlete Beatriz

SECRETARIAR OU NÃO SECRETARIAR? EIS A QUESTÃO: UM ESTUDO SOBRE A
EVASÃO NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

Revista de Gestão e Secretariado, vol. 5, núm. 1, enero-abril, 2014, pp. 19-41

Sindicato das Secretárias(os) do Estado de São Paulo

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=435641695002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



SECRETARIAR OU NÃO SECRETARIAR? EIS A QUESTÃO: UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

**TO BE A SECRETARY OR NOT TO BE A SECRETARY? THAT IS THE QUESTION: A
STUDY ON THE DROPOUT IN THE EXECUTIVE SECRETARIAT COURSE**

Luana Dias Schuarcz

Graduação em Secretariado Executivo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO
E-mail: luanadias86@hotmail.com (Brasil)

Mariana Pereira Cardoso de Sá

Graduação em Secretariado Executivo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO
E-mail: mari.mdsa@hotmail.com (Brasil)

Déris Warmuth

Especialização em Docência no Ensino Superior pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO
Professora do Departamento de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO
E-mail: deriswarmuth@hotmail.com (Brasil)

Marlete Beatriz Maçaneiro

Doutora em Administração pela Universidade Federal do Paraná – UFPR
Professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO
E-mail: marlete.beatriz@yahoo.com.br (Brasil)

Data de recebimento do artigo: 23/10/2013

Data de aceite do artigo: 05/12/2013

SECRETARIAR OU NÃO SECRETARIAR? EIS A QUESTÃO: UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as causas da evasão entre os ingressantes do curso de Secretariado Executivo em duas universidades públicas do Paraná, entre o período de 2009 a 2012. O estudo se caracteriza por ser um levantamento (*survey*) e a metodologia utilizada considerou os dados coletados por meio da aplicação de um questionário, envolvendo uma amostra do universo dos evadidos do curso de Secretariado Executivo de ambas as universidades. Os resultados encontrados, mediante uma análise quantitativa e o diálogo com o referencial teórico pesquisado sobre o tema, elencaram os principais fatores que levaram os alunos a desistirem do curso. As causas da evasão podem ser externas à instituição, ligadas a características individuais do evadido, como habilidades de estudo, incompatibilidade de horários e desencanto com o curso, escolha precoce da profissão e descoberta de novos interesses. Mas também podem ser internas relacionadas à estrutura do curso e/ou da universidade, o desinteresse do docente, critérios impróprios de avaliação e a falta de programas institucionais para o aluno. Não está ao alcance dos envolvidos com o curso de Secretariado Executivo interferir nas causas externas da evasão relacionadas à personalidade do aluno, mas em relação aos déficits institucionais internos mencionados pelos evadidos.

Palavras-chave: Evasão no Ensino Superior; Causas da Evasão; Secretariado Executivo.

TO BE A SECRETARY OR NOT TO BE A SECRETARY? THAT IS THE QUESTION: A STUDY ON THE DROPOUT IN THE EXECUTIVE SECRETARIAT COURSE

ABSTRACT

This research aims to analyze the causes of dropout among the freshman students of the Executive Secretariat Course in two public universities in Paraná State, in the period between 2009 and 2012. The study is a survey and the methodology used considered the data collected by the application of a questionnaire involving a sample of the dropout students of the Executive Secretariat Course in both Universities. The results found, through a quantitative analysis and dialogue with the theoretical framework researched on the topic, listed the main factors that have led students to abandon the Course. The causes of dropout can be external to the institution, linked to the individual characteristics of the dropout students as study skills, incompatibility of schedules and disenchantment with the course, early choice of profession and the discovery of new interests, and it can also be internal related to the structure of the course and/or of the University, as the lack of professors, inappropriate criteria of evaluation, lack of supporting structure, lack of clarity of educational project of the course and the lack of institutional programs for the student. It is not within the reach of those involved with the Executive Secretariat Course to interfere with the external causes of dropout related to the student's personality, but it is their duty to do something about internal institutional deficits mentioned by the dropout students.

Keywords: Dropout in Higher Education; Causes of Dropout; Executive Secretariat.



1 INTRODUÇÃO

A população brasileira, em todas as faixas etárias analisadas, encontra-se em último lugar no *ranking* de pessoas com diploma de ensino superior, conforme pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OCDE, entre seus países membros: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Suécia, Suíça, e Turquia. O Brasil não é membro da OCDE, porém participa do programa de *enhanced engagement* (engajamento ampliado) que lhe permite participar de Comitês da Organização (OCDE, 2010).

Segundo Faria (2011), o número de concluintes nos cursos de graduação presenciais em 2009 foi o equivalente a cerca de 16% do número de matriculados nesse ano – e corresponde a menos de 20% do número de matriculados em 2004 e do número de matriculados em 2005. O autor ainda afirma que muitos alunos abandonam o Ensino Superior por não conseguirem acompanhar o curso ou por não terem recursos financeiros para continuarem estudando. A mensagem é clara: precisamos de uma educação mais inclusiva e de maior qualidade (Faria, 2011).

Nesse contexto, o tema deste trabalho trata de aspectos ligados à evasão escolar, mais especificamente no curso de graduação em Secretariado Executivo. Pretende-se compreender melhor os significados do conjunto de motivos que levaram à evasão dos acadêmicos. Temas como este podem contribuir para a melhoria da imagem do curso e do alcance de maior relevância social, identificando suas potencialidades e fragilidades, aumentando a consciência de todos os envolvidos com o Secretariado e tornando mais efetiva a relação do curso com os acadêmicos.

De acordo com Bueno (1993, citado por Pereira, 1997, p. 53), “evasão” distingue-se de “exclusão”. A primeira corresponde “a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade”. Já a segunda “implica a admissão de uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do jovem que se apresenta para uma formação profissionalizante”. Sendo assim, subentendeu-se que a decisão pela evasão do curso de Secretariado Executivo dá-se por inúmeras razões abordadas no decorrer deste estudo.



A evasão nas universidades públicas constitui-se um problema tanto para os estudantes como para as instituições. Para o indivíduo, pode representar o fim de aspirações de adquirir um grau universitário, com possíveis repercuções sobre o fluxo futuro de rendimentos. Para as instituições, tem um custo elevado, tanto pelo desperdício dos recursos gastos como pelo custo de oportunidade da vaga deixada ociosa. Em consequência, o melhor conhecimento do perfil dos estudantes que optam pela evasão mostra-se de extrema importância por permitir o delineamento de políticas visando melhor aproveitamento dos recursos desperdiçados. (Sampaio; Sampaio & Melo, 2011, p. 2)

Dessa maneira, este estudo está pautado na seguinte questão de pesquisa: Quais os motivos que levam os alunos a desistirem da graduação em Secretariado Executivo, em universidades públicas do Paraná, e em que medida as causas da evasão se diferenciam de uma universidade para outra?

O que se idealizou com esta pesquisa foi, fundamentalmente, contribuir para a organização de informações sobre os motivos que levaram à evasão, apresentando um cenário, mesmo que ainda parcial, sobre a realidade dos cursos de Secretariado Executivo em duas universidades públicas do Paraná. Sendo assim, são apresentadas as causas da evasão desses cursos e procedimentos capazes de refletir sobre esta perspectiva. Este estudo pode servir de referencial a outras Instituições de Ensino Superior, onde o curso de Secretariado Executivo se depara com o problema da evasão, servindo como uma forma de compartilhamento de experiências.

Portanto, o objetivo geral foi o de analisar e comparar as principais causas da evasão dos ingressantes, no período de 2009 a 2012, nos cursos de Secretariado Executivo de duas instituições de ensino superior do estado do Paraná. Foi realizado especificamente um levantamento dos alunos evadidos desses cursos; identificados os elementos que motivaram a evasão deles; apuradas as causas internas e externas da evasão de cada instituição; e apontadas ações que podem ser adotadas para redução dos índices de evasão dos cursos.

Ressalta-se que os poucos estudos existentes sobre a evasão tratam o tema de maneira genérica, geralmente abordando todo o nível superior. Se este universo for reduzido a um determinado curso de graduação, torna-se possível uma observação mais empírica dos estudantes evadidos. Por isso, o que justifica este trabalho é a necessidade da análise das causas da evasão do curso de Secretariado Executivo.

Acredita-se que a possível força motivadora da evasão desses cursos pode estar ligada a dificuldades de aprendizagem e juntamente com uma visão superficial de qual é a função do profissional de Secretariado Executivo. No entanto, esta, neste momento da pesquisa, ainda é somente uma hipótese; o aprofundamento nessas causas exige uma pesquisa entre os evadidos para o reconhecimento das carências que possam existir e para identificar melhorias que possam ser supridas.



A temática da evasão no curso de Secretariado Executivo é pioneira nas universidades em estudo, reforçando a justificativa da necessidade desta pesquisa e reunindo informações para uma posterior discussão mais aprofundada a respeito do tema. Nesse sentido, esta análise oferece enriquecimento científico para a área de Secretariado, ainda carente de pesquisas empíricas relacionadas ao curso e à profissão. Além disso, é justificada a necessidade de se conhecer mais a fundo o processo de desinteresse pelo curso, para buscar assim novas posturas que possam ser adotadas para garantir a permanência dos acadêmicos no curso de Secretariado.

Apesar de ser clara a necessidade de se combater a evasão na graduação, o porquê desta situação só poderá ser analisado por meio das respostas dos próprios evadidos. Portanto, busca-se contribuir com propostas para combater os fatores que motivam a evasão dos acadêmicos do Curso de Secretariado Executivo. Com isso, pode-se colaborar com resultados na diminuição das estatísticas de evasão, não apenas das instituições envolvidas nesta pesquisa, mas de todas que ofertem o curso. Com isso, criam-se elementos de análise que outras instituições possam usar para nortear-se em relação a sua própria realidade.

O próximo tópico apresenta o referencial teórico, que aborda outras análises de diversos autores sobre a temática. A metodologia trata de uma pesquisa exploratória, utilizando-se o método quantitativo (*survey*) para levantamento de dados, que posteriormente confrontados com o referencial teórico basearam análise e a conclusão deste artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial bibliográfico foi fundamentado em autores que abordaram os problemas da evasão diante das mais diversas variáveis, levantando o quadro conceitual sobre os aspectos do tema. Um desafio foi encontrado durante a realização desta pesquisa, a escassez de material bibliográfico disponível sobre a evasão em geral. Mas, ainda maior em relação ao curso de Secretariado Executivo, em que não há estudos relacionados à temática. Então, para nortear a pesquisa, utilizaram-se artigos disponíveis de forma *on-line*, em sua maioria.

De acordo com Nonato Júnior (2009), para que existam questões gerais em qualquer área do conhecimento, é necessária a existência de situações específicas. Dentro da Teoria Geral do Secretariado (TGS), proposta pelo autor, estão presentes as Teorias de Áreas de Assessorias (TAA), divididas em quatro áreas: Teorias Profissionais, Teorias Organizacionais, Teorias Conceituais e



Teorias Interdisciplinares. Este estudo buscou investigar, dentro das Teorias Conceituais, a Educação em Secretariado, mais especificamente as causas da evasão do curso, estabelecendo assim uma rede de interdependência entre o conhecimento geral e o específico. Dessa maneira, pode-se afirmar que aprofundar os estudos sobre evasão dos alunos do curso contribuirá para as Teorias Conceituais e, em especial, para a qualidade da educação em Secretariado Executivo.

Pesquisas devem ser desenvolvidas, no sentido de qualificar e aprender a relação dinâmica entre os elementos envolvidos, de forma a contribuir para uma compreensão mais ampla da evasão no ensino superior. [...] Tais estudos devem subsidiar a implantação de medidas de intervenção que levem a permanência do estudante no ensino superior, já que, como referido, a literatura da área demonstra que, mesmo tendo saído do sistema, os evadidos pretendem retomar seus estudos universitários. (Polydoro; Santos; Medeiros & Natario, 2005, p.184)

O estudo de maior abrangência sobre evasão das universidades brasileiras foi realizado em 1995, pela Secretaria de Ensino Superior (Sesu) do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Inicialmente foi proposta a criação de uma Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas universidades públicas brasileiras. No ano subsequente, esta comissão foi criada e composta pelos órgãos: Andifes, Abruem, Sesu e MEC. A pesquisa realizada por esta comissão abrangeu 61 Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP), federais e estaduais, o que representava 77,2% do universo da educação superior pública do país.

A iniciativa da criação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão em 1995 foi compreender entre outros fatores, os baixos índices de diplomação nas instituições públicas (Brasil, 1995). Durante o ano de 2010, 15 anos após a realização dessa pesquisa, os novos dados divulgados pelo Inep (2010) demonstraram que no período de 2001 a 2010 houve no Brasil 973.839 concluintes do ensino superior. Esse resultado é 145,8% maior que o registrado em 2001, mas segundo a pesquisa 80,4% deste expressivo número pertencem às instituições de ensino superior privadas. Desse modo, tais levantamentos revelam que ainda é baixo o índice de diplomação das instituições de ensino superior públicas com relação às privadas, como pode ser observado na Tabela 1.



Tabela 1 - Evolução do número de concluintes por carreira administrativa - Brasil – 2001-2010.

Ano	Total	Pública								Privada	
		Total	%	Federal	%	Estadual	%	Municipal	%	Privada	%
2001	396.119	132.747	33,5	65.571	16,6	55.045	13,9	12.131	3,1	263.372	66,5
2002	467.972	152.813	32,7	72.054	15,4	64.860	13,9	15.899	3,4	315.159	67,3
2003	532.228	173.141	32,5	85.461	16,1	68.237	12,8	19.443	3,7	359.087	67,5
2004	633.363	209.008	33,0	90.269	14,3	97.727	15,4	21.012	3,3	424.355	67,0
2005	730.484	203.689	27,9	92.626	12,7	88.681	12,1	22.382	3,1	526.795	72,1
2006	762.633	195.231	25,6	84.813	11,1	86.787	11,4	23.631	3,1	567.402	74,4
2007	786.611	197.040	25,0	91.152	11,6	81.522	10,4	24.366	3,1	589.571	75,0
2008	870.386	195.933	22,5	85.634	9,8	84.452	9,7	25.847	3,0	674.453	77,5
2009	959.197	206.877	21,6	93.510	9,7	93.049	9,7	20.318	2,1	752.320	78,4
2010	973.839	190.597	19,6	99.945	10,3	72.530	7,4	18.122	1,9	783.242	80,4

Fonte: MEC/Inep (Brasil, 2010).

Estudos sobre as causas da evasão contribuem também para a avaliação institucional. Por meio dela é possível definir metas, evitar desvios de propósitos e elevar a qualidade da formação em nível superior. Além da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão, outro estudo mais recente foi realizado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, no ano de 2003. Dados levantados nessa pesquisa apontaram o corpo discente como um dos indicadores qualitativos relevantes para o processo de avaliação institucional. Um dos quesitos avaliados foi justamente a evasão/abandono dos cursos de graduação. (Sinaes, 2003)

Segundo a Comissão Especial do MEC (Brasil, 1995), a evasão pode ser analisada sob diversos aspectos, mas para a realização da coleta de dados e informações pertinentes àquele estudo, foram especificadas as modalidades de evasão em 3 categorias:

- a) a evasão por meio do desligamento do curso, como o abandono, a transferência para outro curso e o trancamento de matrícula;
- b) a evasão por meio do desligamento da instituição, onde o aluno opta por trocar de instituição, mas não necessariamente de curso;
- c) a evasão de todo o ensino superior.



Sabendo-se desses tipos de evasão, é preciso refletir sobre as suas causas, as quais podem estar justificadas por uma série de fatores. Ribeiro (2005) menciona que, entre as muitas causas prováveis da evasão universitária, são encontradas questões de ordem financeira, desajustamento ao curso e/ou da universidade escolhida, déficits educacionais ou de dedicação aluno/trabalhador.

Além desses aspectos, Polydoro *et al.* (2005) afirmam que, durante seu processo de formação, o aluno se depara com a transição acadêmica, em que surgem novas exigências cognitivas as requerem habilidades em relação à gestão de tempo. As dificuldades em gerir esta mudança podem levar à reprovação ou até mesmo à evasão do curso.

Ainda Sampaio *et al.* (2011) mencionam que as causas da evasão podem ser a falta de interesse, a falta de conhecimento a respeito do curso e a falta de perspectiva em relação ao diploma. Outro fator atenuante mencionado por esses autores é o nível de escolaridade dos pais, em que a orientação deficiente, por falta de esclarecimento intelectual vinda da família, pode contribuir para que o aluno se torne um evadido.

No enfoque sociológico a relação família-escola é vista em função de determinantes ambientais e culturais. A relação entre educação e classe social mostra um certo conflito entre as finalidades socializadoras da escola (valores coletivos) e a educação doméstica (valores individuais), ou seja, entre a organização da família e os objetivos da escola. As famílias que não se enquadram no suposto modelo desejado pela escola são consideradas as grandes responsáveis pelas disparidades escolares. Seguindo este enfoque, faz-se necessário, para o bom funcionamento da escola, que as famílias adotem as mesmas estratégias de socialização por elas utilizadas. (Oliveira & Marinho, 2010, p. 100).

Outro fator relevante mencionado é a idade do aluno. Uma pessoa com idade acima ou abaixo da média de sua classe pode sentir-se deslocada e perdida em relação aos seus colegas de sala. Conviver em um ambiente mais jovem ou mais velho pode gerar conflitos ideológicos e dificuldades de relacionamento. Nesse sentido, Sampaio *et al.* (2011, p. 289) destacam que “[...] a evasão é maior entre os alunos que ingressaram mais velhos na universidade. [...] Neste caso, estimando o efeito de idade sobre evasão obtém-se que alunos mais velhos têm maior probabilidade de evasão, mas não por que são mais velhos e sim por que são menos hábeis”.

De acordo com a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públcas (Brasil, 1995, p.117), uma série de fatores contribui para que o estudante abandone o curso. “[...] Devem eles ser classificados em três ordens, em primeiro lugar, aqueles que se relacionam ao próprio estudante; em segundo, os relacionados ao curso e à instituição; finalmente, os fatores socioculturais e econômicos externos”. Esses fatores levantados podem influenciar o aluno isoladamente ou de maneira inter-relacionada, sendo ainda referentes às características individuais



ou estarem relacionados aos fatores internos institucionais, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Fatores que Contribuem para a Evasão no Ensino Superior.

CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS	CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS
Habilidades de estudo	Curso desatualizado
Personalidade	Período de Graduação muito longo
Formação escolar anterior	Falta de clareza do projeto pedagógico do curso
Escolha precoce da profissão	Critérios impróprios de avaliação
Dificuldades de adaptação	Desinteresse do docente
Incompatibilidade de horários	Falta de programas institucionais para o aluno
Desinformação e desencanto com o curso	Cultura institucional que desvaloriza a docência na graduação
Reprovações	Falta de estrutura de apoio
Baixa frequência	Falta de formação pedagógica
Descoberta de novos interesses	Possibilidade de matrícula em mais de um curso

Fonte: elaborado pelas autoras, com base em Brasil (1995).

Portanto, o combate à evasão em qualquer curso do ensino superior é um desafio para todos os envolvidos com a educação. O problema da educação no Brasil não envolve apenas atrair alunos para o ensino superior, mas acima de tudo mantê-los. Nesse sentido, Martins (2007, p. 27) ressalta que

[...] a preocupação com a retenção de alunos termina por fazer grande diferença no eixo final destas instituições. A evasão pode ser considerada uma ameaça e, ao mesmo tempo, uma oportunidade no sentido de que, com a queda da demanda, as IES estão percebendo que a manutenção do aluno é tão importante quanto a sua captação.



De acordo com o estudo de Souza e Silva (2002), a respeito da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), no artigo 4º, inciso VI, que trata a respeito do ensino superior, determina que a estrutura e funcionamento do ensino noturno devem considerar as condições dos educandos, que são compostos preferencialmente de trabalhadores. Continuando, no inciso VII, subentende-se que há preocupação com as diferenças individuais e socioeconômicas dos alunos, onde a escola deve buscar a diversidade de métodos, programas e avaliações no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Adachi (2009) e Almeida (2008), a entrada na universidade envolve um processo de adaptações, que pode estar relacionado à mudança de cidade e/ou à nova postura crítica e reflexiva da vida universitária. O aluno que estuda no período noturno, geralmente tem de conciliar o curso com trabalho e família, o que dificulta o planejamento e agenda de estudo.

Dessa forma, observou-se que a lei reconhece a importância de definir um mínimo de qualidade da educação para atender as peculiaridades da realidade de cada indivíduo, ingresso não apenas nas universidades, mas também em diversas outras instituições de ensino. A dificuldade em identificar e dimensionar este desenvolvimento é um peso desencorajador para todos os envolvidos na educação.

No entanto, Cobra e Braga (2004) afirmam que o aluno que ingressa no ensino superior público não deixa de ter despesas com a graduação, deparando-se com os seguintes custos:

- a)** custos monetários: dizem respeito aos valores relativos a taxa de transporte, instalação, compra de materiais e livros, custos de solicitação de documentos, comprovantes, refeições, fotocópias, estacionamento etc.;
- b)** custos temporais: tratam do tempo gasto comprando produtos e serviços, tais como o tempo que se leva até o local de compra, o tempo que se perde em filas ou aguardando uma vaga no estacionamento etc.;
- c)** custos psicológicos: no caso de uma instituição de ensino superior, um dos principais geradores de custo psicológico é o vestibular e também os diversos momentos de avaliação no decorrer da graduação;
- d)** custos comportamentais: dizem respeito à energia física que os alunos despendem para adquirir produtos e serviços; estes custos estão relacionados com o tamanho do *campus*, localização de bebedouros, os banheiros, a secretaria, a copiadora e outros departamentos que serão utilizados pelos alunos.



O que supostamente motiva os acadêmicos a arcarem com os custos acima mencionados e continuarem matriculados, é a qualidade percebida do curso em relação a sua expectativa de carreira.

Nesse sentido, Mazzetto, Bravo e Carneiro (2002) ressaltam a importância de bolsas de iniciação científica para combater as dificuldades financeiras. Entre os órgãos financiadores de pesquisa do Paraná, está a Fundação Araucária, que busca contribuir significativamente não apenas para a permanência dos acadêmicos nos cursos superiores, mas também para a formação de recursos humanos de qualidade na educação. O fomento à pesquisa científica e tecnológica eleva a igualdade de oportunidades no ensino superior, forma pesquisadores e dissemina o conhecimento (Fundação Araucária, 2012). Também há de se destacar a importância do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq na concessão de bolsas a alunos de graduação. Essas bolsas tem a finalidade de “Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado.” (CNPq, 2013)

Freire (1983) salienta a importância da pesquisa, quando menciona que “nada ou quase nada existe em nossa educação, que desenvolva no nosso estudante o gosto da pesquisa, da constatação, da revisão dos ‘achados’ – o que implicaria o desenvolvimento da consciência transitiva-crítica.” (Freire, 1983, p. 95). Portanto, a pesquisa poderia ser um importante instrumento de fixação dos alunos nos cursos de graduação, não apenas pela sua capacidade de auxílio financeiro, no caso das bolsas, mas como uma forma de despertar ou incentivar o pensamento crítico do aluno.

Outro fator importante é a implantação de uma política de aprendizado contínua, que esteja relacionada à qualidade de vida e à existência do indivíduo. Mais do que nunca a sociedade exige um processo contínuo de renovação do conhecimento, o aprender está entrelaçado com as experiências em grupo aluno/professor, não apenas ao material didático das universidades. Nesse sentido, no relatório final da II Conferência Estadual de Ciência e Tecnologia e Inovação do Paraná (Paraná, 2010), realizada em Curitiba, foi destacada, entre os principais desafios brasileiros, a melhoria da educação em todos os níveis. No relatório, consta também a necessidade da complementação educacional (atividades extracurriculares) para os cursos superiores de maior evasão, fortalecendo o papel das instituições públicas de educação superior.

A partir desse referencial, pode-se compreender que a evasão é permeada por diversos



fatores, os quais serviram como base para a elaboração do instrumento de coleta de dados, bem como para a posterior análise.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O propósito deste estudo consistiu em realizar uma pesquisa de abordagem quantitativa relacionada à evasão do curso de Secretariado Executivo, fazendo uso da quantificação na coleta e no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas. Ela teve o intuito de garantir resultados e evitar distorções de análise e de interpretação, traduzindo em números as informações analisadas e dados coletados (Reis, 2008, p. 58).

Em relação à tipologia, com base nos objetivos, a pesquisa utilizada foi descritiva, e as informações foram obtidas por meio de levantamento. Para Gil (2010), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal descrever características por meio da coleta e análise de dados.

Além disso, este estudo teve como estratégia o levantamento (*survey*). De acordo com Gil (2010, p. 55), essa estratégia é caracterizada “pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca de um problema estudado[...]”. No levantamento, pode ser selecionada uma amostra do universo para pesquisa e os resultados aplicados a toda população, considerando uma margem de erro, obtendo conclusões necessárias para o estudo a ser realizado.

Nesta pesquisa os sujeitos envolvidos na coleta de dados foram selecionados da população de evadidos, que eram ingressantes nos anos de 2009 a 2012, de duas universidades públicas do Paraná. Para a preservação da identidade dessas universidades, optou-se por mencioná-las como Universidade A e Universidade B. O intervalo de tempo para análise estipulado foi de quatro anos, estudando a conduta histórica da evasão.

A coleta de dados se deu por meio de questionários, constituídos por uma ordem de perguntas que responderam à problemática pesquisada. Conforme Marconi e Lakatos (2010), a elaboração de um questionário depende de cautela, com relevância em obter informações satisfatórias para concluir os objetivos gerais e específicos da pesquisa. Ressalta-se que, conforme Gil (2010), envolver na pesquisa uma totalidade de elementos é uma possibilidade quase impossível. Neste estudo não foi diferente, pois não se encontrou a totalidade de evadidos para aplicação do instrumento de coleta de dados. O questionário foi desenvolvido no aplicativo Googledocs® e disponibilizado por meio de um *link* enviado aos evadidos, os quais foram localizados por intermédio das redes sociais e *e-mail*. As questões nortearam sobre os principais motivos da desistência do curso, desenvolvendo assim um conceito a partir de padrões, que foram



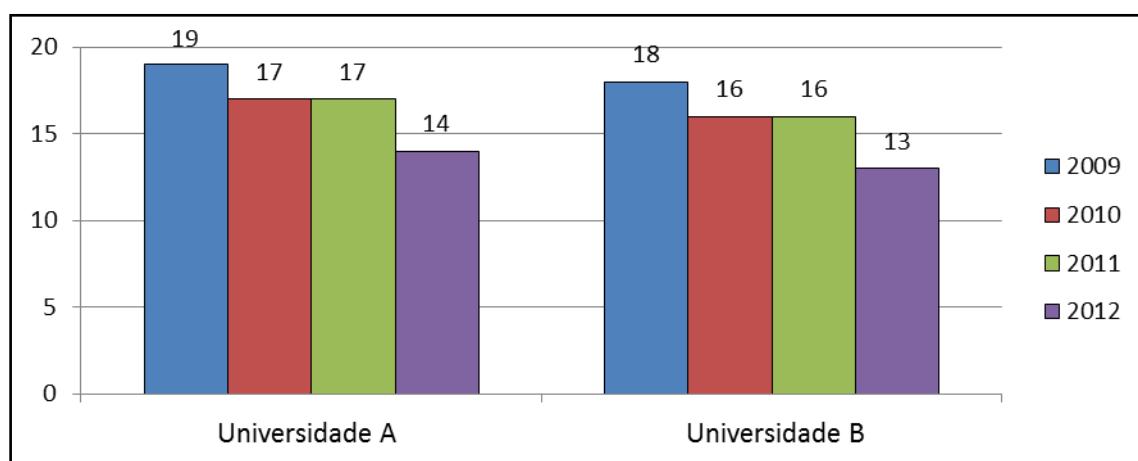
levantados neste estudo.

Na análise dos dados levantados, as técnicas utilizadas foram a triangulação e análise estatística. Para Gil (2010), as pesquisas sociais elaboradas atualmente necessitam de análises estatísticas, pois abrangem além da amostra considerada nos resultados, aprofundando o estudo sobre o assunto. Sendo assim, os dados e informações levantados foram comparados com o mencionado pelos autores do referencial teórico, principalmente em relação às causas da evasão. Com a triangulação desses dados, foram identificados os elementos que motivaram a evasão dos alunos em cada universidade, conforme constava nos objetivos específicos. No tópico que segue, essa análise será apresentada, com a caracterização da amostra de respondentes.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para a coleta e análise dos dados, inicialmente passou-se a realizar um levantamento do número total de alunos evadidos no período de 2009 a 2012, nas duas universidades. Em ambas às universidades são ofertadas anualmente 40 vagas para o curso de Secretariado Executivo. No período pesquisado, 160 alunos ingressaram em cada universidade, totalizando 320 matriculados. Constatou-se como universo da pesquisa a evasão de 130 alunos no total, sendo 67 da Universidade A e 63 da Universidade B, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Número de Evadidos dos Cursos de Secretariado Executivo Pesquisados.



Fonte: Dados da Pesquisa (2012).



Com esses números, verificou-se que o percentual da evasão nesse período foi de 42% na Universidade A e 39% na Universidade B. Isso comprova que a evasão é um problema real do curso e não somente em uma universidade.

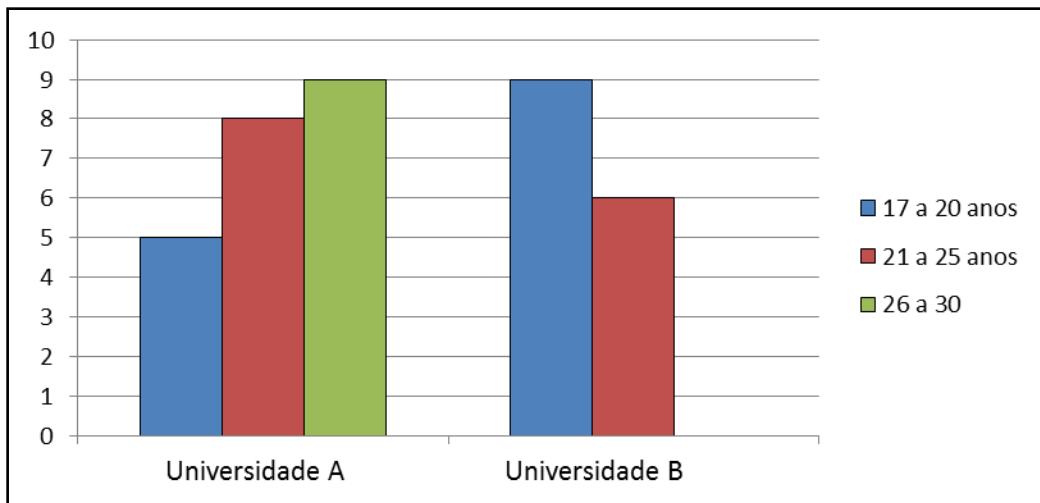
Percebe-se que em ambas às universidades o ano que teve o maior índice de evasão foi o de 2009, sendo 19 na Universidade A e 18 na Universidade B (Gráfico 1). Nesse sentido, vale relembrar o fatídico episódio que ocorreu nesse ano (2009), divulgado pela presidente da Federação Nacional das Secretárias e Secretários - Fenassec (2012). A Fenassec informava sobre o interesse da Secretaria da Educação Superior (Sesu), do Ministério da Educação, em realizar uma consulta pública à comunidade acadêmica, visando uniformizar a nomenclatura dos cursos superiores no Brasil, a partir de 2010. A proposta para o curso de Secretariado Executivo (Bacharelado), foi de que a nomenclatura fosse alterada de: Secretariado, Secretariado Executivo, Secretariado Executivo Bilíngue e de Secretariado Executivo Trilíngue para Administração ou Curso Superior de Tecnologia em Secretariado. Com isso, subentendeu-se que o bacharel em Secretariado Executivo não existiria mais a partir de 2010, passando a ser denominado Tecnólogo em Secretariado. Portanto, baseando-se na observação de que o ano que ocorreu o maior índice de evasão foi o de 2009 e que no mesmo ano ocorreu essa situação, é possível supor que isso corroborou para a evasão do curso ser maior naquele ano, pois tal fato atingiu diretamente a identidade do bacharel em secretariado.

Desse universo de 130 alunos evadidos, responderam ao questionário da pesquisa uma amostra de 37 ex-acadêmicos dos cursos, pertencendo 22 à Universidade A e 15 à Universidade B. Esses respondentes perfazem um total de cerca de 28% do universo da pesquisa.

A distribuição da faixa etária dos evadidos pode ser observada no Gráfico 2. Entre os grupos etários dos respondentes da Universidade A, o maior percentual 41% (9) se encontra entre 26 a 30 anos e, dessa faixa etária, 77% convivem com companheiro. Já os da Universidade B, 9 (60%) dos respondentes encontram-se entre 17 e 20 anos de idade e 6 (67%) deles moram com familiares e não possuem filhos. Concordando com a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (Brasil, 1995), pode-se verificar que os alunos mais jovens, escolhem precocemente a profissão e acabam optando por outro curso.



Gráfico 2 – Faixa Etária dos Evasidos.



Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Quanto às diferentes tipologias de evasão caracterizadas pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (Brasil, 1995), foi observado que 86% dos respondentes da Universidade A (19) optaram por trocar de curso, mas permaneceram na mesma universidade. Apesar de quatro respondentes trancarem a matrícula, apenas dois deles (9%) afirmaram que pretendem retornar à graduação em Secretariado. Entre os respondentes da Universidade B 93% (14) trocaram de curso, mas não de universidade e não houve nenhum caso de trancamento de matrícula. Em ambas as universidades não foram observados alunos que optaram por continuar o curso em outra instituição, pois 68% dos evadidos respondentes da Universidade A (15) e 80% da Universidade B (12) mencionaram que o curso não atingiu as suas expectativas. Verificou-se, porém, que todos os respondentes do questionário manifestaram interesse em retornar ao ensino superior. Esse resultado corrobora com o mencionado por Polydoro *et al.* (2005), que também verificou essa intenção na sua pesquisa.

Conforme mencionado no referencial teórico, a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (Brasil, 1995) classificou os fatores que contribuem para a evasão em três ordens: relacionados ao estudante, relacionadas ao curso e à instituição e os relacionados às questões socioculturais e econômicas. Esta pesquisa abrangeu os dois primeiros aspectos mencionados, as características individuais e as institucionais, conforme os fatores descritos no Quadro 1.

De acordo com os respondentes da Universidade A, nas causas da evasão ligadas às



características individuais, destacaram-se as variáveis “habilidades de estudo”, “incompatibilidade de horários” e “desencanto com o curso”. Entre as características institucionais, foram destacadas as variáveis “desinteresse do docente” e “critérios impróprios de avaliação”. Nas respostas dos evadidos da Universidade A verificou-se um índice elevado de insatisfação em relação às variáveis institucionais, sendo 68% (15). Isso demonstra que há a necessidade de melhorias relacionadas à atuação do docente e seus critérios de avaliação. Nesse sentido, a pesquisa realizada pela Sinaes (2003) mencionou a importância da relação entre aluno e professor, sendo por meio dela que o aluno encontra motivação para continuar cursando o nível superior. Em concordância, Souza e Silva (2002) alegam que as Diretrizes e Bases da Educação Nacional determinam que a estrutura das instituições de nível superior deve ponderar a qualidade das condições dos educandos.

Em contrapartida, entre as variáveis relacionadas às características individuais dos respondentes da Universidade B, destacou-se a “escolha precoce da profissão”, “descoberta de novos interesses” e “desencanto com o curso”. Dentre as respostas que envolvem as características institucionais da Universidade B, nenhum respondente mencionou participar de programas institucionais. Mazzetto, Bravo e Carneiro (2002) defendem a ideia de que as bolsas de iniciação científica não servem ao propósito apenas de auxiliar financeiramente o estudante, busca-se principalmente desenvolver o gosto pela pesquisa e ampliar sua consciência crítica. É necessário que os professores do curso de Secretariado Executivo, juntamente com a instituição, promovam a participação dos alunos no universo da pesquisa, principalmente porque o curso necessita do aumento da produção intelectual relacionada à área, para o próprio fortalecimento das ciências da assessoria (Nonato Júnior, 2009).

Há uma variação entre as universidades acerca das características individuais e institucionais da evasão. As respostas dos evadidos da Universidade A confirmam o mencionado por Ribeiro (2005), onde as habilidades de estudo e a incompatibilidade de horário estão inter-relacionadas com a gestão do tempo e dificuldades em conciliar estudo e trabalho. Além disso, entre as causas prováveis mencionadas por Ribeiro (2005) e Polydoro *et al.* (2005) foi observado que as variáveis “déficit educacional”, “transição para a vida acadêmica”, e “dedicação aluno/trabalhador” também compreendem os motivos que levaram os respondentes à evasão. Dos 22 ex-acadêmicos do curso da Universidade A que responderam ao questionário, 11 alegaram dificuldades em algumas disciplinas (50%) e 16 afirmaram que não conseguiram conciliar o trabalho com a vida acadêmica (73%). A relação entre a evasão e essas variáveis também pode ser observada com os respondentes da Universidade B, mas em menor número, onde seis respondentes mencionaram déficit educacional (40%) e apenas três alegaram dificuldades em conciliar trabalho e estudo (20%).



Observando o resultado da variável “dificuldades em algumas disciplinas”, constatou-se que ela causou mais impacto na evasão do curso da Universidade A do que o da Universidade B. Isso demonstra que, para muitos alunos, o ingresso no ensino universitário é um desafio que exige maior capacidade intelectual, interpessoal e emocional do acadêmico, conforme mencionado por Adachi (2009) e Almeida (2008). Essa dificuldade de adaptação também foi um fator determinante no momento do abandono do curso.

Pode-se afirmar também que as variáveis ligadas às características individuais “gerir tempo”, “conciliar trabalho e estudo”, “morar com filho e companheiro” e “conciliar estudo com família e atividades domésticas”, foram bastante citadas pelos respondentes da Universidade A. Isso pode estar relacionado com a diferença entre a média etária dos evadidos das duas universidades, pois, conforme mostrou o Gráfico 2, a maioria dos entrevistados nessa universidade está na faixa etária entre 26 a 30 anos e convivem com companheiro. Ou seja, entre estes indivíduos as responsabilidades relacionadas a essas variáveis podem ter influenciado na desistência do curso. Isso está relacionado com o que mencionou Sampaio *et al.* (2011), que entre os alunos mais velhos há maior probabilidade de evasão e a idade é um fator que pode dificultar a adaptação à vida acadêmica.

Outra variável significativa mencionada neste estudo foi a falta de conhecimento a respeito do curso. Verificou-se que 50% (11) dos evadidos da Universidade A e 47% (7) da Universidade B afirmaram que não possuíam conhecimento suficiente a respeito da graduação em Secretariado Executivo antes do vestibular. Essa orientação deficiente pode advir da família e também da própria Universidade, em que este percentual está relacionado com as expectativas do aluno, conforme mencionado por Sampaio *et al.* (2011).

Com isso, pode-se inferir que a variável relacionada com as expectativas do aluno aumenta a probabilidade da evasão, mas não o interesse em futuramente retornar ao ensino superior. A ausência de informações sobre a transição para a vida universitária torna essa mudança agressiva para o estudante. A universidade pode assumir a responsabilidade em facilitar a adaptação do indivíduo que está saindo da vida escolar para ingressar na vida acadêmica, acolhendo-o e conscientizando-o das peculiaridades deste novo universo. Em relação ao curso de Secretariado Executivo, esta postura deve ser adotada por todos os professores, facilitando a integração do aluno a respeito do funcionamento institucional.

Este estudo teve também o intuito de verificar a importância do enfoque sociológico comentado por Oliveira e Marinho (2010), os quais afirmam que a família é vista como um



determinante ambiental e cultural. A grande maioria dos evadidos são filhos de pais que não possuem 3º grau completo, 95% da Universidade A (21) e 87% da Universidade B (13). Conforme Oliveira e Marinho (2010), a educação doméstica e seus valores individuais são responsáveis pelas disparidades em relação à vida universitária. Pais com o nível superior completo exercem maior influência para que seus filhos concluam a graduação. Ou seja, o indivíduo tende a repetir as características originárias da família a que pertence, estimulado pelo projeto de vida de seus pais. Verificou-se que a evasão é mais frequente em filhos provenientes de famílias com educação deficitária, ou que tenham a necessidade de ingressar no mercado de trabalho muito cedo.

Por fim, ressalta-se que os profissionais relacionados ao curso de Secretariado Executivo pouco podem interferir nos fatores relacionados com as características individuais que interferiram ou motivaram a evasão. No entanto, no que se refere às características institucionais da evasão é possível promover ações que possam surtir em melhoria de qualidade do curso como um todo e, consequentemente, tratar algumas causas da evasão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como principal objetivo analisar e comparar as principais causas da evasão dos alunos do curso de Secretariado Executivo, em duas universidades públicas, no período de 2009 a 2012. Nesse sentido, observou-se que há possibilidades de melhoria e combate a estas causas. Dentro os objetivos atingidos, ressalta-se que a análise das causas externas e internas da evasão foram articuladas de acordo com o que foi apontado pela Comissão Especial para Estudo da Evasão (Brasil, 1995), predominando as variáveis relacionadas às características individuais dos estudantes e as institucionais. Destaca-se ainda a importância de compreender as diferenças entre estas duas variáveis frente ao propósito deste estudo, estabelecendo assim os dados do problema para a realização de uma observação analítica, provendo sugestões de melhoria às necessidades institucionais apresentadas.

Reunindo todas as variáveis pessoais e institucionais da evasão que foram apontadas após a aplicação do questionário, este estudo teve como resultado importante a definição de causas internas e externas da evasão, apontadas pelos respondentes. Para facilitar sua análise e entender o que foi determinado nos objetivos específicos, as causas estão organizadas de acordo com cada universidade, conforme Quadro 2.



Quadro 2 – Causas Internas e Externas da Evasão

UNIVERSIDADE	CAUSAS INTERNAS	CAUSAS EXTERNAS
Universidade A	<ul style="list-style-type: none">- desinteresse do docente- critérios impróprios de avaliação- dificuldades em algumas disciplinas	<ul style="list-style-type: none">- habilidades de estudo- incompatibilidade de horário- gestão do tempo- dificuldades em conciliar estudo/trabalho- morar com filho e companheiro- conciliar estudo, família e atividades domésticas- falta de conhecimento a respeito do curso- famílias com educação deficitária- idade
Universidade B	<ul style="list-style-type: none">- falta de programas institucionais	<ul style="list-style-type: none">- escolha precoce da profissão- descoberta de novos interesses- desencanto com o curso- falta de conhecimento a respeito do curso- famílias com educação deficitária

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Neste ponto está a maior contribuição deste trabalho, ou seja, a utilização das teorias disponíveis sobre o tema com o propósito de trazer o problema da evasão para o contexto do curso de Secretariado Executivo, fomentando assim a reflexão acerca do assunto.

Por outro lado, residem nestas considerações finais os limites desta análise realizada, pois não foi possível tratar todos os fatores da evasão levantados individualmente, acerca de todas as melhorias que podem ser realizadas. Para que se possam obter maiores explicações sobre a evasão no Curso de Secretariado Executivo, é necessário, como já citado anteriormente, que os fatores sejam tratados individualmente e explorados em estudos posteriores. Compete, ainda, afirmar que este breve estudo não traz conclusões concretas, porém é possível tecer algumas considerações a respeito da necessidade de melhorias que podem ser realizadas em relação ao curso de Secretariado Executivo.

A Universidade A pode contribuir com a elaboração de um tratamento institucional



adaptável e mais flexível à categoria de alunos com características exógenas, como por exemplo: os mais velhos, os que precisam conciliar estudo/trabalho e os que sejam oriundos de um ensino médio deficitário. Todos os envolvidos com o curso de Secretariado Executivo precisam estar preparados para receber e lidar com a diversidade cada vez maior de seus alunos.

Em relação ao curso de Secretariado Executivo da Universidade B, pode-se perceber que há necessidade de mudanças curriculares que aumentem a clareza do projeto pedagógico do curso, melhorando a compreensão do aluno a respeito do que é Secretariado Executivo. Além disso, deve-se buscar e divulgar entre os alunos programas institucionais que atendam às necessidades específicas dos acadêmicos, desenvolvendo seu potencial e seu interesse pela pesquisa dentro da área secretarial.

Embora esta pesquisa tenha se deparado com escassez de material bibliográfico sobre a evasão no curso de Secretariado Executivo, e também com a difícil localização dos evadidos, foi possível obter dados importantes de 28% da população de estudo, sendo as conclusões referentes a essa amostra.

Sobre todos os aspectos, a evasão no curso de Secretariado Executivo ainda carece de estudos. Todas as variáveis citadas nesta pesquisa podem ser abordadas de maneira mais aprofundada, podendo assim cada uma se tornar outro problema de pesquisa. Fica aqui neste momento, além de uma sugestão para futuros estudos, um apelo a que outros pesquisadores preocupados com a lacuna teórica do curso de Secretariado Executivo, contribuam para que este problema, ainda longe de ser resolvido, seja ao menos amenizado.

REFERÊNCIAS

- Adachi, A. A. C. T. (2009). *Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Recuperado em 20 maio, 2012, de http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/HJPB-7UPMBA/1/disserta_o ana am lia adachi.pdf.



Almeida, O. C. de S. de (2008). *Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência*. 12 f. Relatório de Pesquisa, Universidade de Brasília, Distrito Federal. Recuperado em 20 maio, 2012, de <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>.

Brasil. Ministério da Educação e Cultura/Inep. (2010). *Censo da educação superior*. Recuperado em 14 abril, 2012, de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2010.pdf.

Brasil. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. (1995). *Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras*. Brasília, DF: Andifes/Abruem, Sesu, MEC. Recuperado em 6 maio, 2012, de http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24676.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (2013). *Bolsas – modalidade*. Recuperado em 25 abril, 2012, de <http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao13>.

Cobra, M. & Braga, R. (2004). *Marketing educacional: ferramentas de gestão para instituições de ensino*. São Paulo / Espírito Santo: Cobra / Unir. Recuperado em 10 maio, 2012, de <http://books.google.com.br/>.

Faria, E. (2011). *A necessidade de uma educação mais inclusiva e de maior qualidade*. Recuperado em 1º abril, 2012, de <http://estudandoeducacao.com/2011/04/21/a-necessidade-de-uma-educacao-mais-inclusiva-e-de-maior-qualidade>.

Fenassec – Federação Nacional das Secretárias e Secretários (2012). Recuperado em 17 novembro, 2012, de <http://www.fenassec.com.br>.

Freire, P. (1983). *Educação como prática da liberdade*. (18a ed.) Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Fundação Araucária. (2012). *Programas de apoio financeiro*. Recuperado em 25 abril, 2012, de <http://www.fundacaoaraucaria.org.br/institucional/institucional.htm>.

Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed.) São Paulo: Atlas.

Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (210). *Fundamentos de metodologia científica*. (7a ed.) São Paulo: Atlas.

Martins, C. B. N. (2007). *Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior*. Dissertação de Mestrado, Faculdades Integradas Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo-MG. Recuperado em 10 maio, 2012, de



http://www.fpl.edu.br/2012/media/pdfs/05.mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf.

Mazzeto, S. E. & Carneiro, C. C. (2002). Licenciatura em Química da UFC: Perfil socioeconômico, evasão e desempenho. *Química Nova*, São Paulo, 25, 1204-1210, nov./dez. Recuperado em 20 maio, 2012, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422002000700024&lang=pt.

Nonato Júnior, R. (2009). *Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria*. Fortaleza, CE: Expressão Gráfica.

Oliveira, C. B. E. & Marinho-Araújo, C. M. (2010). A relação família-escola: interseções desafios. *Revista Estudos de Psicologia*, Campinas, 27(1), 99-108, jan./mar. Recuperado em 20 maio, 2012, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&nrm=iso.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2010). *Panorâmica da educação 2010: indicadores da OCDE* – Sumário em português. Recuperado em 1º abril, 2012, de <http://www.oecd.org/edu/highereducationandadultlearning/45953903.pdf>.

Paraná. Secretaria de Estudo da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. (2010). *Relatório final II conferência estadual de ciência e tecnologia e inovação do Paraná*. Curitiba, 1 e 2 de março – Fundação Araucária. Recuperado em 25 abril, 2012, de fundacaouraucaria.org.br/cecti/CECTI2010_RelatorioBrasilia.pdf.

Pereira, J. T. V. (1997). *Estudos sobre diplomação, retenção e evasão: universidades públicas paulistas*. Campinas, SP: Unicamp.

Polydoro, S. A. J., Santos, A., Medeiros, V. C. & Natario, E. G. (2005). Percepção de estudantes evadidos sobre sua experiência no ensino superior. In: Joly, M. C., Santos, A. A. A. dos & Sisto, F. F. (orgs.). *Questões do cotidiano universitário*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Reis, L. G. (2008). *Produção de monografia, da teoria a prática*. Brasília, DF: Senac. Recuperado em 17 maio, 2012, de http://books.google.com.br/books?id=syG59k2nRogC&pg=PA58&dq=pesquisa+quantitativa&hl=pt-BR&ei=tZ21T4DaIMjVgQfa7PEa&sa=X&oi=book_result&ct=book-thumbnail&resnum=4&ved=0CFMQ6wEwAw#v=onepage&q=pesquisa%20quantitativa&f=false.

Ribeiro, M. A. (2005). O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6, 55-70. Recuperado em 11 maio, 2012, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a06.pdf>.



Sampaio, B., Sampaio, Y., Mello, E. P. G. de, & Melo, A. S. (2011). Desempenho no vestibular, *background* familiar e evasão: evidências da UFPE. *Economia Aplicada*, 15, 287-309, jun. Recuperado em 11 maio, 2012, de <http://www.scielo.br/pdf/eco/v15n2/v15n2a06.pdf>.

Silva Filho, R. L. L., Motejunas, P. R., Hipolito, O. & Lobo, M. B. de C. M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Caderno de Pesquisa*, 37, 641-659. Recuperado em 20 maio, 2012, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422002000700024&lang=pt.

Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (2012). Recuperado em 26 abril, 2012, de <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>.

Souza, P. N. P. de & Silva, E. B. da (2002). *Como entender e aplicar a nova LDB (Lei n. 9.394/96)*. São Paulo: Pioneira.

